

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO: anno (30 n.º) 15000 rs.; semestre (25 n.º) 500 rs.
 FORA D'AVEIRO: anno (30 n.º) 15125 rs.; semestre (25 n.º) 570 rs.
 BRAZIL, (moeda forte) e Africa oriental anno... 15300

Publica-se aos Domingos

As assignaturas devem ser pagas adiantadas

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Na secção dos annuncios: cada linha 15 rs.
 No corpo do jornal: cada linha 20 rs.
 Numero avulso 30 rs., ou 100 rs. no Brasil.
 Redacção e administração — rua Direita.

É nosso correspondente no Pará o sr. José Maria Lettra, morador no Largo de D. Izabel, mercearia PRIMAVERA. O mesmo Sr. está auctorisado a tratar quaesquer negocios concernentes á empresa d'este jornal.

A VEIRO

A CAHIR DE PODRE

Os poetas, que são uma das maiores pragas d'esta pobre terra, mas poetas da politica, que os poetas d'agua doce, autores de versinhos de pé quebrado só nos causam tedio, comparam ás vezes á sociedade portugueza dos ultimos tempos á sociedade corrupta da França sob o consulado execravel de Napoleão III. Pois, senhores, a actual sociedade portugueza está muitos furos abaixo da sociedade franceza d'esse tempo. Que desgraça e que tristeza!

Lá e então, havia na brecha, a escalar as velharias do throno e do altar, grandes caracteres e grandes talentos. No meio da podridão, que uma realisa indigna e um torpe clero espalhavam no caminho, surgia o que pode haver de mais honesto e brilhante na vida d'um povo.

Raspail, Blanqui, Rochefort, Challemel, Lacour, Grevy, Ferry, Gambetta e tantos outros, encarnavam em si uma raça poderosa, digna e honesta, que lutava, por entre milhas de sacrificios, em prol da sua honra e da sua dignidade collectiva offendida. A guerra de principios crusava-se, apesar de tudo, e os homens levavam o amor do brio e da politica até jogar a vida em centenas de combates individuaes. Quantos sacrificios, quantas abnegações, quantas vidas perdidas pela patria e pela Republica se não patentearam e não representa esse cyclo ominoso que vae desde 2 de dezembro de 1852 até 4 de setembro de 1870?

E hoje, o que ha hoje entre nós? Não ha nada. Uma sucia d'ambiciosos sem talento, de mediocridades sem fé, de despeitados ridiculos, com raras excepções, que arrastam as suas misérias por esta nova Gomorra do occidente. Surge um, que tem aptidões, que tem honestidade, que tem valor e que sabe trabalhar e dizer a verdade? Esse ficou em baixo, empurrado pela inveja dos que nada sabem fazer e nada sabem dizer! Nada sabem fazer, nada sabem dizer! Engano! Sabem curvar-se perante o sol que brilha em qualquer campo, e adular o fetiche do povo! São esses que sobem e é essa, em Por-

tugal, a maior recommendação do homem moderno.

Se algum rarissimo honesto escreve *palavras indispensaveis*, escreve-as receioso, hesitante, embrulhadas n'um tecido apertado, que deixa a multidão a pensar, mas sem perceber patavina, porque aquillo é só para os amigos e para elle. E ficou satisfeita aquella consciencia pura! Tem medo que a corja o esmague com o seu poder enorme, que é o poder do numero. Pois bem *indispensaveis* seriam se fossem francas e abertas como é dever do homem publico. Assim, não!

Não ha nada, disse eu! E não ha, nem moral, nem intellectualmente fallando. Os rapazes, os que sahem das escolas, os que entram na vida publica, deitam-se na esteira pôdre que os velhos lhe arremessam. Ou defendem a monarchia para subir na *escala da barriga*, ou dizem-se republicanos, mas filiam-se na escola do sr. José Elias Garcia para não comprometter de todo os seus *interesses*. Fallar lhe em revolução, em radicalismo, em socialismo? Horror! *Revoluções, uns as fazem, outros as gosam!!!*

O seu homem, o seu querido, é Thiers. Clémenceau é um doido, Raspail um utopista, Rochefort um maroto e Blanqui um tratante, um refinadissimo biltre.

Se lhes cobrem o rosto d'insultos atrozes, elles primam em vomitar insultos maiores e pavonéam nas ruas a habilidade de chiqueiro. São habeis na intriga e eximios na calumnia.

Intellectualmente, caminham para baixo de zero. Fazem escola no jornalismo politico, porém sem o incommodo de estudar. Todas as questões são tratadas por forma identica: — com *pose* e berata de egualdade e direitos do homem. Ainda o demonstraram ha dois dias na questão da insubordinação de Lanceiros. Quem foi estudar o regimen interno dos regimentos, a nossa organização penal militar, as origens e consequencias do mal terrivel que mina o exercito? Ninguém. *Ouviu-se dizer* que fóra o coronel de lanceiros que provocara a insubordinação. Então o commandante de lanceiros é um canalha, um covarde, e viva a soldadesca que se insubordinou, que estava no direito de se insubordinar porque era mais maltratada em Belem do que são os exilados na Siberia; e prompto. Ignoram-se os principios rudimentares da sciencia e por isso ignoram os principios de administração e não possuem as grandes convicções politicas, que só á luz da sciencia se adquirem.

Eis o quadro succinto da vida politica portugueza no ultimo quartel do *seculo das luzes*. É

verdadeiro, mas ainda assim quem quizer que me chame pessimista, que eu irei repetindo:

ISTO ESTÁ A CAHIR DE PODRE.

Antonio de Castro.

ROUBO DE CADAVER

Sob esta epigraphe dão os jornaes estrangeiros conta dos villissimos sortilegios empregados pelos catholicos para desvirtuar e manchar a vida impolluta e isenta dos preconceitos do Vaticano, d'um dos seus mais irreconciliaveis inimigos.

«Morreu em Paris, o barão de Ponnat, que durante toda a sua vida combateu pelos direitos do livre pensamento, e o clericalismo nunca tivera mais rude adversario. Educado no meio ultramontano, foi-lhe necessario grande força de vontade para emancipar a sua consciencia. Sempre dera a conhecer com todo o vigor as suas opiniões, e quando a sua filha tomou o véo, a carta em que annunciava esta noticia aos seus amigos era trajada de preto. O barão de Ponnat tinha por outro lado manifestado os seus pensamentos d'uma maneira mais effectiva, collaborando em jornaes livres pensadores; publicou sobre a igreja e sobre o christianismo um livro em que a erudição e a abundancia de documentos historicos se alliam a uma forma activa de propaganda. Quasi que se poderia dizer que era pelo seu genero um fanatico, e foi com a paciencia d'um colleccionador que passou a sua vida a reunir armas contra o catholicismo.

Foi d'este homem que os clericos conseguiram raptar o cadaver, apesar das minuciosas precauções que Ponnat tomara para proteger a sua agonia contra a propria familia. O *Voltaire*, jornal livre-pensador, de Paris, publicou a carta na qual Ponnat, sentindo proximo o seu fim recommendava a um amigo, em termos os mais explicitos, de defender os seus ultimos momentos contra as tentativas da Igreja.

Nada se poderá ler de mais explicito que esse testamento de livre-pensador.

O amigo ao qual as instruções foram dadas havia-se ausentado de Chabery, residencia actual de Ponnat; quando o barão exalou o ultimo suspiro chegou muito tarde para o fazer executar. O corpo do livre-pensador foi levado á igreja e como se sabe os clericos vão explorar mais tarde ou mais cedo a sua pretendida conversão. Senão vejamos. É o *Pays* que abre o fogo:

«Quem nos diz, que além de ter cedido aos piedosos pedidos d'um filho, o barão de Ponnat não abjurou de motu proprio a religião do caçador dos Alpes pela fe christã; quem nos diz que essa carta não tinha por objecto desculpá-lo para com os seus irmãos do livre pensamento antes de se regular com coisa mais séria!»

Ora parece-nos que depois d'isto, nada ha que dizer. Vemos um homem cujas convicções sinceras nunca se desmentiram; que toma a precaução de dizer do seu leito de morte quaes ellas são; que prevê pela sua experiencia as tentativas que serão feitas contra a sua consciencia, e que as repelle com energia. E sem provas contra a verosimilhança, o *Pays* suppõe, não que fósse vencido pelas piedosas preces d'um filho, mas que abjurou por motu proprio; vai mais longe, insinua

que no momento em que escrevia a carta na qual tomava precauções contra o filho, o moribundo só pensava em dar uma satisfação aos «seus irmãos do livre pensamento.»

Infames! uma vil comedia no leito d'um moribundo!

Esta insinuação nem merece a honra d'um commentario. Mas é preciso censurar o roubo d'este cadaver, o mais infame e desvergonhado dos roubos que se tem commettido em algum tempo. É materialmente impossivel tomar mais precauções do que o fez o barão de Ponnat. Faltam-nos os por menores sobre a maneira como as suas ordens foram violadas, mas é provavel que depois de terem feito passar o seu corpo pela igreja, espalhem o boato que elle havia pago para isso uma quantia consideravel.

Ter-se-hia, como elle o previra. «interpretado os gestos automaticos» emquanto um padre entrava inopinadamente no seu quarto. Representaram a mesma comedia com a agonia de Littré. Se a carta do barão de Ponnat não conseguiu proteger os seus ultimos momentos dará ao menos em resultado edificar os homens de boa fé sobre a realidade da maior parte das «conversões» *in extremis*.

O CHOLERA

Italia

O terivel hospede do Ganges tem diminuido de intensidade, mas continua fazendo ainda numerosas victimas. O governo italiano providencia sobre o caso com todas as medidas aconselhadas pela sciencia em occasião tão critica.

A Napoles affluem quotidianamente mais combatentes para lutar contra a epidemia. A França com especialidade, tem dado um formidavel contingente d'esses benemeritos, que esquecendo o abandono e a isolação a que ainda ha pouco foi votada pela sua visinha quando o cholera lhe dizimava as povoações do Meio-Dia, tem dado á Italia uma lição tremenda de fraternidade.

Os arredores de Napoles estão sendo invadidos pela epidemia. San Giovanni é Resina, pequenos lugares proximos da cidade, e para onde haviam fugido os mais prudentes, são os mais castigados.

O director do hospital dos Incuráveis foi atacado de cholera.

Um pobre rapaz da povoação de Piscinola, sendo atacado pelo flagello, foi expulso acto continuo de casa por seus paes. Encontrado pelos guardas no meio da rua, conduziram-no ao hospital de Conochia.

As tropas acham-se acampadas no campo de Marte.

As tendas e barracas cobrem todo aquelle vasto campo, á distancia de 20 metros umas das outras. Cada soldado tem dobrada ração de carne, sendo-lhe diminuidas as horas de exercicio e augmentadas as de descanso. As barracas são cobertas de zinco e todo o campo está rodeado de numerosas sentinelas.

Para os quartéis abandonados tem

sido transportadas 2800 familias de cholericos pobres.

Em geral, os casos tem diminuido, mas a mortalidade, augmentado, sobretudo nos bairros aristocraticos.

Cavalotti, o intrepido florentino que prestou relevantissimos serviços aos cholericos de Napoles, tem sido alvo das mais commoventes demonstrações de sympathia e reconhecimento dos napolitanos. Como se sabe, Cavalotti é um entusiasta defensor das ideias republicanas, e possui os sentimentos da grande ideia no mais alto grau; e a epidemia deu-lhe ensejo e a um outro grupo de heroes que se lhe reuniu, de traduzir em factos a mais sublime abnegação fraternal.

Os voluntarios florentinos da esquadra de Cavalotti visitaram e socorreram os doentes de cholera na povoação de Resina.

Os briosos republicanos partiram de Napoles no dia 22, sendo acompanhados á *gare* por muito povo, representantes de associações populares, de socorros da Cruz Branca, da Cruz Vermelha e da Cruz Verde, clubs democraticos, auctoridades, deputados e muitos cavalheiros napolitanos.

O syndico dirigiu palavras affectuosas a Cavalotti e á sua esquadra em nome de toda a população napolitana.

Cavalotti fallou dizendo que era aos seus companheiros que tudo se devia. Enthusiasticos vivas foram levantados aos companheiros de Napoles, a Cavalotti, a Ferrari e a Sottani.

Frei Innocencio, superior da Magdalena, um dos raros padres honestos, testemunha occular da abnegação e coragem dos voluntarios, não se pode conter que não fosse á estação e ali debulhado em lagrimas abraçou Cavalotti.

O comboio partiu emfim no meio d'um delirio de: Vivam os voluntarios! a que os republicanos respondiam: Viva Napoles!

A imprensa napolitana foi unanime em saudar a esquadra á sua partida.

A *Gazeta de Napoles* escrevia: «Recebam esses valentes a expressão mais sincera da nossa gratidão, que é a gratidão de todos os napolitanos que não esquecerão as provas de sublime heroismo, de caridade e de abnegação.»

Lia-se no *Correio da Manhã*: «Hoje no comboio das duas regressa a esquadra toscolombarda, cuja obra foi effizaz durante os dias de provação que Napoles experimentou.

Aos heroes da caridade que vieram em nosso auxilio com Cavalotti; um dos quaes pagou com a vida o obulo generoso á caridade universal, dizemos-lhes um adeus saudoso, com o sentimento de profunda gratidão. E julgamos interpretar bem com as nossas phrases os sentimentos da população napolitana, que conservará sempre a lembrança da sublime abnegação demonstrada em horas tão desventuradas.»

Lia-se no *Napoles*: «Parte hoje, ás 2 da tarde, a esquadra toscolombarda. Leva consigo a gratidão immorredoura dos napolitanos, reconhecimento que nos ufiamos de manifestar no nosso fraternal adeus.»

AS DESORDENS DE BRUXELLAS

A attitudé da Belgica, hostil ás actuaes instituições do paiz, cada vez se accentua mais. Os ultimos acontecimentos vieram despertar no povo d'aquelle paiz os sentimentos republicanos, que calavam, porque o constitucionalismo do rei Leopoldo lhe satisfazia em parte as aspirações, e ao animo belga geralmente ordeiro e cordado repugnam as luctas intestinas que lhe affectam o commercio.

A Independencia Belgica, dos ultimos dias, occupando-se dos tumultos, exprime-se assim:

«O paiz constitucional por excellencia; o povo que passava pelo mais monarchico e melhor governado pelo regimen representativo entre os da Europa; a nação onde os reis diziam (segundo a lenda) a seus subditos: «se quereis a Republica, dizei-o, que eu descerei do throno», e os subditos commovidos, contestavam: «pois bem, não quereis a Republica, quereis a monarchia para sempre»; a Belgica, enfim, a sedentaria e pacifica Belgica, acaba de levantar a luva que o ministerio jesuitico lhe arremessou á cara, e colérica e irritada se ergueu em aberta hostilidade contra Leopoldo II.

Não repetiremos a historia da lei escolar apresentada pelo ministerio Malou, nem fallaremos já das manifestações promovidas por tal motivo na capital e nas cidades mais importantes da Belgica; quereis só exarar o ultimo protesto levado por 16 burgo-mestres ao rei, e desattendido em nome de falsos e hypocritas respeitos constitucionaes.

—Senhor, disseram elles, vimos em nome de 820 municipios que reúnem uma população de 2.732.659 habitantes, expor os votos de todas as grandes cidades do paiz, dos centros onde a vida intellectual attinge maior desenvolvimento, onde florescem as sciencias, as letras e as artes, onde o commercio é mais prospero e a industria mais activa.

Nós, longe de coagir o animo de vossa magestade, propozemo-nos unicamente facilitar a vossa magestade os meios de conhecer os sentimentos da maioria do paiz, e poder ella encontrar assim uma solução favoravel aos interesses communs.

O rei, perturbado, respondeu á deputação lendo uma nota que lhe haviam inspirado os seus catholicos ministros, a qual se resume:

«Tambem tenho recebido innumeras petições contrarias ao espirito da vossa. Ante opiniões tão diversas, o que devo fazer e farei é conformar-me com a vontade do paiz tal qual o expozeram as maiorias de ambas as camaras».

Terminado o acto official, Leopoldo conversou affavelmente com os burgo-mestres, mas estes conservaram uma energia respeitosa. Todos souberam protestar com nobre franqueza contra uma lei que entrega a juventude belga em mãos extranhas, condemna á miseria o professorado official, e impõe uma nova responsabilidade peuniaria aos municipios. — «Esta ultima, observou altivamente o burgo-mestre de Lieja, pouco importaria aos meus administrados, pois ha e haverá sempre entre nós, cidadãos que acceitam os sacrificios monetarios; o que nos importa, o que nos parece odioso é que a lei permita aos estrangeiros introduzir-se nas nossas escolas e educar nossos filhos, sacrificando os preceptores nossos compatriotas que, pelo menos, sabiam inflamar no coração das creanças o santo amor da patria.»

O rei calou-se ao ouvir tal proposição, e só rompeu o silencio para prometter a mr. Lippens (a quem antes o havia negado) um prazo de alguns dias na promulgação da famosa lei.

Os burgo-mestres, á sahida do palacio, receberam uma entusiastica ovação popular e foram acompanhados até ás respectivas moradas por uma enorme e crescente multidão.

Foi ao dissolver-se esta e ao passar cantando a *Marsehesa* por deante do palacio real, que o povo assobiou e apupou o rei, rompendo em morras ao ministerio e vivas á Republica.

Leopoldo e sua familia haviam deixado o palacio de Ostende, por eguaes manifestações hostis. Depois resolveram sair de Bruxellas e ir habitar o castello de Ciergnon, antes que a pu-

blicação da lei na folha official desse lugar a peores conflictos e mais graves consequencias.

Além d'esta precaução, foram tiradas as provisões da pólvora á Guarda Civica e do Tiro nacional, e accumulam-se a toda a pressa tropas em Bruxellas.

Que irá succeder depois de promulgada a lei? Não ha razão para esperar nada bom, mas sim para temer um motim, que principiando n'um pronunciamento, acabe em revolução, e envolva com os clericos os seus protectores e amigos. Por em quanto a opinião limitou-se a affixar na fachada principal do Palacio um pasquim, onde se lê em letra gorda:

Alluga-se esta casa!

O povo confrontando que a Frère Orban, quando este quiz emprehender algumas reformas moderadas, o rei lhe impoz a dissolução da camara, ao passo que agora deixa obrar á vontade os conservadores clericos e lhes concede a suspensão das sessões, antes de estar bem discutida a lei escolar, o que equivale a acceital-a, e vê além d'isso como os elementos ruraes querem suffocar os grandes centros com a influencia da corte, e considerando o que em caso analogo fez Leopoldo I, parece disposto a pôr o seu veto alli onde o devere e não tem querido pol-o Leopoldo II.

INSTRUÇÕES

PROPHYLAXIA INDIVIDUAL

CHOLERA ASIATICO

Approvadas pela Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa em sessões de 26 e 28 de julho de 1884.

III

O habito de tomar purgantes deve perder-se em tempo de epidemia de cholera. Só o medico é competente para ajuizar da indicação de um agente purgativo.

VI

O ar é ao mesmo tempo um desinfectante dos germens cholero-geneos e, dentro de certos limites, um transmissor d'esses germens. Tudo depende da quantidade do ar e de estar elle livre ou represado.

Muito ar, circulante, esterilisa os germens da doença.

Pouco ar, estagnado, conserva e multiplica esses germens.

É por isto que respirar em primeira mão o ar, que tenha estado em demorado contacto com um cholero-gico, com os seus vomitos ou fezes, com as suas roupas, etc., — n'uma palavra, respirar um ar saturado de germens do cholera, determina o contagio da doença. Logo que se misture com bastante ar puro, o ar mephitico perde as qualidades nocivas. E assim é que, a grande distancia, a atmosfera livre não transmite o cholera, porque quanto maior for a distancia maior será a diluição do ar mau no ar bom, maior a beneficiação d'esse ar mau.

Portanto, quem tiver de se aproximar d'um cholero-gico, deve previamente fazer abrir as janellas e portas do respectivo alojamento; e quem tiver de lidar com roupas ou dejectos de cholero-gicos, deve primeiro beneficiar, ao menos por uma boa ventilação, esses vehiculos das sementes morbigenas.

VII

Não está provado que o cholera se transmita pela pelle, suores, habito e urinas do cholero-gico; mas é certo que os vomitos e certissimo que as fezes do doente são agentes seguros da transmissão da molestia.

Egualmente se sabe que o contagio pelos vomitos e fezes é tanto mais perigoso quanto menos recentes forem esses dejectos. Assim, no momento de serem expellidas, e ainda poucas horas depois, as dejecções são, em regra, incapazes de communicar a doença; mas passadas essas, horas e sobretudo no fim de um ou mais dias, as emanações

dos dejectos ou das roupas, que os contemham, são altamente nocivas. D'este modo se explica que os enfermeiros cuidadosos e acceitados sejam muito menos contagiados do que as lavadeiras. Do mesmo modo se demonstra a urgente necessidade de desinfectar promptamente os vomitos, fezes e roupa dos atacados.

Se junto de cada cholero-gico houvesse sempre uma pessoa destinada a desinfectar-lhe promptamente as dejecções e as roupas do corpo e da cama, todas as epidemias de cholera abortariam logo aos primeiros exemplares da doença.

VIII

Sendo, pois, as dejecções e as substancias por ellas contaminadas os principaes agentes a temer, cumpre não só desinfectal-as (como adiante será dito), mas ainda evitar as emanções das que não tenham sido bem desinfectadas.

Portanto, é mister:

1.º— Evitar, quanto possivel, o uso de sentinas, — sobretudo o das sentinas publicas;

2.º— Evitar qualquer demora junto das mesmas sentinas, das aberturas dos canos d'esgoto, e até juncto das sargetas; — principalmente á hora em que a maré faz refluir os gazes da canalisação;

3.º— Evitar o uso das carruagens de aluguer, que podem ter conduzido doentes;

4.º— Preferir, nas viagens em caminho de ferro, as carruagens não estofadas;

5.º— Conservar bem abertas as janellas e postigos das carruagens em que se transite.

E como os canos d'esgoto pedem evolter, para casa dos sãos, productos morbigenos desenvolvidos nas casas dos cholero-gicos, convém a toda a gente:

1.º— Beneficiar todos os dias, pelo menos duas vezes, e pelo modo que abaixo se dirá, o esgoto parcial da casa;

2.º— Conservar bem rohadó o cano da pia, que só será aberto para os despejos e beneficiações; — isto, mesmo nas vias que tem siphão.

3.º— Obrigar, por todos os meios moraes e legaes, os vizinhos relapsos a que procedam á beneficiação dos esgotos de suas casas e vigiar que taes beneficiações não sejam illusorias;

4.º— Em tempos de estiagem, renovar com frequencia a agua dos siphões dos canos dos telhados (collectores das aguas pluvias);

5.º— Evitar a permanencia e sobretudo evitar o dormir nos quartos cujas paredes sejam atravessadas pelo cano de despejos.

Pelo menos n'estes quartos deve-se, em tempo de epidemia, collocar varios pratos com chloreto de cal em pó. Os pratos serão postos em diferentes alturas do quarto. O chloreto será remexido de horas a horas, para ser renovada a superficie em contacto com o ar, e será substituido, por outro, todos os dias.

IX

Todas as causas de debilitação do organismo predispõem para receber o cholera e tornam mais grave a doença recebida. Evite-se, pois, o demasiado trabalho physico ou intellectual, as longas vigílias, a alimentação insufficiente, os excessos de qualquer ordem, etc.

O resfriamento da pelle é nefasto. Por isso é mister andar agasalhado, sobretudo no ventre, que convirá revestir com uma facha de flanela. Por isso tambem são condemnaveis os banhos frios, se o individuo não tiver ha muito o habito de tomar-os quotidianamente. Banhos do mar, ninguém deve tomar-os sem auctorisação expressa do medico.

A depressão moral é tambem nefasta, mas não se entenda que os desgostos ou o terror, por si sós, deem o cholera a quem não tiver recebido os germens d'esta doença.

X

Os germens cholero-geneos, como quaesquer outros miasmas, elevam-se na atmosfera durante o dia; mas condensam-se e descem para a terra du-

rante a noite. Por isso o ar é mais pestilento de noite do que de dia.

Portanto:

1.º— Quem não puder afastar-se de todo do foco epidemico, affaste-se ao menos de noite;

2.º— Quem puder não sair á noite, ou, ao menos, puder recolher-se cedo, deve fazel-o, — sobre tudo em noites humidas;

3.º— Apenas comece a noite, devem fechar-se as janellas. Isto só tem excepção para as casas onde haja cholero-gicos, porque estas mais lucram em exhalar os miasmas, que contem, do que perderiam em receber os que, muito attenuados, lhes viessem de fóra;

4.º— Ha uma certa vantagem na pratica de grandes fogueiras nocturnas, não tanto por que seja esse um modo de queimar os germens morbigenos, como por ser um poderoso meio de tiragem, que os arrasta para as camadas superiores da atmosfera.

(Continua)

PELO ESTRANGEIRO

A manifestação liberal ás sepulturas das victimas das jornadas de 23, 24, 25 e 26 de setembro de 1830, na Belgica, foi uma manifestação imponente. Durante o dia e a noite mais de 10:000 pessoas percorreram a cidade cantando a *Marsehesa* e dando vivas á republica e morras ao ministerio Malou. A's 10 horas da noite a cidade ficou em estado de sitio, guardadas todas as entradas das ruas e cercado o palacio real por força de artilheria, com a respectiva bateria, e de cavalaria. A multidão só dispersou á 2 horas da madrugada.

Pela linguagem do jornalismo ultramontano se vê o espirito de união christã de que estão possuidos os taes catholicos.

«A canalha de Bruxellas — escreve um d'esses jornaes beatos — injuriou-nos, apredrejou-nos. A canalha de Bruxellas o pagará. De futuro os catholicos não comprarão nada nas casas liberaes. De futuro os catholicos não concorrerão aos cafés, restaurantes, hospedarias, etc., de que sejam donos os *queux*. De futuro os catholicos estarão o menos tempo possivel em Bruxellas. De futuro as nossas grandes familias irão a Bruxellas muito menos vezes do que ellas costumavam. De futuro as nossas grandes familias darão poucas festas em Bruxellas. E já começámos.»

Que amor fraternal!

«As altas classes da sociedade — escreve outro jornal catholico apostolico romano — que se mantiveram tão digna e valentemente no seu posto de honra á frente dos batalhões na famosa jornada, tem ainda outro dever a cumprir: não gastar um centimo em casa dos agressores de domingo nem na dos seus cumplices. Facilmente e em condições muito favoraveis podem obter na sua cidade tudo o que até agora iam buscar ao degolladouro de Bruxellas, não poucas vezes em detrimento das nossas industrias locais, que se impõem grandes sacrificios para continuar á altura de todos os progressos.»

O «Courrier de Bruxellas», falla assim dos liberaes: «Não vivendo mais nem engordando mais com o dinheiro dos catholicos, não poderão conservar muito tempo as suas quotas de contribuição nem os seus direitos eleitoraes, de que usam para levar ao poder o partido dos assassinos.»

!!!!

—Dois officaes da armada hespanhola sollicitaram do governo inglez auctorisação para embarcar na frota que tem de ir ao Nilo em soccorro do general Gordon.

—Disem de Vigo que uma força da guarda civil tem corrido todos os estabelecimentos e hospedarias d'aquella cidade em procura de um cavalheiro italiano que se emprega em recrutar gente para as fileiras de D. Carlos.

—D. Carlos e D. Margarida chegaram a semana passada a Vienna, hospedando-se, segundo corre, cada um em seu hotel.

—Emilio Castellar teve em Bilbao uma recepção brilhantissima, que tem inquietado seriamente o governo hes-

panhol. Na noite do dia 29 foi offerecido ao eminente tribuno um banquete no theatro d'aquella cidade. Alem das numerosas pessoas que tomaram assento á mesa, todos os compartimentos estavam occupados por uma concorrência distincta, e o palco quasi exclusivamente por senhoras.

O discurso do sr. Castellar produziu um effeito extraordinario. Repetiu todas as declarações que havia feito em Guernica a respeito dos deveres dos vascos para com a patria.

Preconizou a união de todos os liberaes, cujas energias em acção commum devem corresponder á intensidade das resistencias que apresenta a reacção politica imperante.

O sr. Castellar defendeu brilhantemente as liberdades vascas, e concluiu exaltando em frases eloquentissimas os sacrificios realizados pela invicta Bilbao em varias occasões pela patria e pela liberdade.

O sr. Castellar foi objecto de uma ovação immensa.

—A republica da Costa Rica, acaba de avançar mais um grande passo no caminho da emancipação social e das idéas modernas.

O seu illustre presidente o benemerito general D. Prospero Fernandez, muito venerado por todos os povos d'aquellas regiões, mostrou por mais um facto grandioso quanto pôde a energia de um grande homem.

O decreto sancionado pelo illustre general e publicado na folha official d'aquelle paiz, em data de 18 de julho ultimo, é assombroso.

Arrostando com o poderio immenso do bispo diocesano e da companhia de Jesus, que pelos seus embustes e ardidosos methodos de ensino embruteciam pelo fanatismo o povo, para se servirem d'elle como manequim especulativo, acaba de os expulsar de todo o territorio da republica, como elementos perigosos para a ordem publica, e nocivos ao desenvolvimento intellectual e material d'aquelle paiz.

São innumeras as felicitações dirigidas ao governo da republica não só dos nacionaes, como dos governos de todas as republicas vizinhas.

—Os periodicos francezes, orgãos do ministerio, ridicularisam a noticia publicada por um diario de Londres, de que a França e a Russia celebraram um convenio para repartir entre si o imperio chinês.

CARTAS

Lisboa, 3 de outubro.

Ainda se falla muito na insubordinação de lanceiros e a opinião militar cada vez se pronuncia mais contra a ex-officialidade d'aquelle regimento, que se não teve culpa na insubordinação do regimento, teve-a e grande, em ficar de braços cruzados perante a soldadesca amotinada e desordeira. Para isto só ha uma explicação, se attendermos a que os officaes do extinto regimento de lanceiros não procederam assim por covardia, porque havia entre elles bastantes de verdadeiro valor e coragem.

Depois, como se explica a circumstancia de nenhum d'elles ter apontado um dos soldados, ao menos, que insultaram o commandante? Todos declararam no auto, a que se procedeu, que não podiam especialisar nenhum dos amotinadores! Então os officaes que commandavam o regimento em exercicio nem sequer presenciamos appos de dois ou tres dos soldados que lhe ficavam mais proximos, se todos apuraram o coronel como elles, officaes, affirmaram? Não viram nada, não conheceram ninguém!!! Se não é incrível, é extraordinario. Pois para exemplo bastava e castigo severo de meia duzia.

Porque, o facto saliente de toda esta desgraçada questã, é que não ha exemplo de insubordinação tão agorrida e reles como a de cavallaria 2 e de tamanha impunidade para com os que deshonraram o exercito e a farda. Os *collegiaes* de lanceiros apenas foram transferidos de corpo. Eis o grande castigo, eis o grande exemplo!

Chamo-lhes *collegiaes*, que é o nome mais suave que lhes posso conceder. Aquillo não eram soldados que se sabem insubordinar como homens; pa-

preciam antes garotos de escola que puchavam pela casaca do mestre e lhe faziam negaças a'um momento de maior irritação. E'ahi para os lados de Campanhã lembraram os caloiros de Coimbra quando vão para ferias. Ridiculo e indigno! Pobre exercito portu-guez.

Entretanto, os jornaes progressistas e alguns republicanos continuam na tarefa honrosa de justificar a insubordinação pela má conducta do coronel, um pobre diabo que foi victima principalmente da sua falta de rigor bem applicado e do pouco conhecimento d'aquelles que o cercavam.

Sim, no meio de tudo foi elle o mais innocente e o mais castigado. Os outros fizeram a proeza e ficaram-se a rir, elle não fez nada e ficou inhibido de continuar na vida militar effec-tiva, porque já hoje não tem força moral para cousa nehuma. E muitas outras victimas haverã, por esse mundo, da ingenuidade propria!

Os officiaes fidalgos de lanceiros, que á ultima hora encontraram no *Seculo* o primeiro e mais tenaz dos seus defensores, foram espalhados pelos diferentes corpos do paiz. Entre elles figura D. Nuno de Belmonte, futuro conde d'este titulo se me não enganar, o conde de Almoester, filho primogenito do duque de Saldanha, D. Rodrigo de Almeida, tenente coronel, D. Antonio de Mello, um primo do marquez de Castello Melhor, e outros membros de familias de alta linhagem, todos d'um monarchismo ferrenho. O coronel, que sua alteza real o principe D. Carlos não perdeu occasião de desconsiderar ultimamente quando fez serviço no regimento, é de origem plebeia e creio que humilde, e tem uma vida sem macula. Não importa; o *Seculo* ataca cruelmente o plebeu que commetteu o grandissimo crime de fazer cumprir a lei, e o grande despotismo do mesmo plebeu em não deixar que a soldadesca folgasse na feira de Belem ou passasse no Terreiro do Paço e no Rocio, despotismo praticado annos a segir, sem reparo, pelo coronel Machado de infantaria 7 para não ir mais longe, e defende nobres e condes que correram um véo sobre a sua conducta. Apoiado; por ahí é que é o caminho.

—Não me lembrei, com o caso de lanceiros, de fallar na minha ultima carta dos ultimos desastres do trabalho, que impressionaram a população de Lisboa. Os leitores já tem a estas horas conhecimento d'esses tristissimos successos que arrancaram a vida a umas poucas de pessoas. Não tem sido possível averiguar a origem da explosão da Trafaria.

—Lê-se no *Diario de Noticias*: «Deu-se hontem um triste acontecimento pelas 11 horas da manhã na Rua Nova da Alegria, causando, como é natural, a maior consternação em todas as pessoas que d'elle tiveram conhecimento.

A sr.^a Feliciano Perpetua moradora no 2.^o andar do predio n.^o 116, d'aquella rua, desceu a escada para ir comprar hortaliça, ficando em cima dois filhinhos, um menino de 4 annos e uma menina de 2. Durante o pouco tempo que a mãe se demorou, o filho mais velho aproximou da janella uma cadeira, a que subiu a irmã, só e desamparada, n'uma hora tão fatal, que debruçando-se mais, precipitou-se á rua ficando logo quasi moribunda.

Foi immediatamente levada á farmacia da rua das Pretas, onde se achava o sr. dr. Salvador Brito, que apenas teve de verificar o obito da infeliz creança! Recebêra a pancada no craneo.

—Reune hoje o conselho de ministros. Tratará, ao que corre, da questão dos caminhos de ferro.

—Parece que por todo este mes será posta definitivamente em execução a reforma do exercito. Espera-se que a promoção monstro comece no meiado do mez.

—Estreia-se no dia 17, no theatro da Trindade, a celebre actriz franceza Judic. Fecha hoje ás quatro horas da tarde a assignatura para as recitas d'essa mulher famosa, famosa quando por outro motivo não fosse, pelos enormes reclames que lhe fazem.

—Ha dias que não morre ninguem no hospital de S. José e annexos. Entretanto o dia hoje está bem doentio, pesado, d'um calor suffocante que ameaça resolver-se á hora a que escre-

vo n'uma grande trovoad. A de domingó foi fortissima.

NOTICIARIO

Devia partir para a Madeira no dia 29 do mez passado o sr. dr. José de Castro, redactor principal do *Povo Portuguez*, da Guarda.

S. ex.^a vae estabelecer n'aquella cidade banca de advogado, e proteger com o seu robusto talento a corrente republicana que os criados do sr. D. Luiz querem soffocar alli.

Que s. ex.^a encontre todas as felicidades de que é digno.

Recebemos a visita de mais dois collegas na imprensa. São a *Folha do Commercio*, que se publica em Lisboa, e a *Aurora do Tejo*, que tem a administração em Gavião, mas que é impressa temporariamente na Imprensa Litteraria, de Coimbra.

Os novos collegas apresentam-se bem collaborados e do caracter imparcial.

Desejamos-lhes longa vida e prosperidades.

Na segunda-feira desta semana alguns barcos que regressavam da Barra carregados de gente correram o grave risco de se afundir, não havendo felizmente mais do que o susto. Já no nosso numero passado nos queixámos do perigo eminente que offerecem umas balizas que existem na ria e que serviram de guia á navegação para lhe indicar a cale.

Era da maxima urgencia mandar cortar essas estacas para não termos qualquer dia de registrar um desastre.

Tem-se dado n'esta cidade ha uns poucos de dias repetidos roubos de pequena importancia. Foram assaltadas muitas casas, mas os ratoneiros não tem conseguido em todas os seus fins.

As autoridades andam na pista dos larapios, prendendo alguns, que se forem convenientemente interrogados, poderão descobrir o fio que os liga ao resto da quadrilha, porque consta que a companhia é numerosa.

Depois de escrita a noticia, soube-mos que os individuos prezos são todos desconhecidos n'esta cidade, e que pela coincidência de se acharem aqui na occasião em que se deram alguns roubos, recaem n'elles as suspeitas de crime.

Averiguando serenamente que as tentativas tem sido praticadas em casas, e por entradas secundarias, chegámos á conclusão de que os industriosos não podem ser de fóra d'esta cidade, pois que conhecem perfeitamente o terreno que pizam.

Vae reaparecer *A Academia*, revista quinzenal, órgão da classe academica, que havia suspendido temporariamente a sua publicação.

Deve apparecer hoje no Porto o primeiro numero da *Democracia Commercial*, órgão do Club Democratico Commercial, que tambem abrirá as suas portas n'este domingo, ficando a sua inauguração definitiva para mais tarde.

Ao novo campeão e aos seus iniciadores as nossas cordeas felicitações.

Na freguezia de Panoias, suburbios de Braga, em um dos ultimos dias da semana passada, o falecimento de uma creança deu occasião a que o sexo fragil se armasse de chugos e outras armas e procedesse revoltosamente ao enterramento dentro da igreja.

Infelizmente é isto um facto de quasi todos os dias, que demonstra para vergonha nossa, o adiantamento intellectual do nosso povinho.

Até aqui não apparecia um unico republicano na Belgica. Os ultimos acontecimentos fizeram nascer a *Liga Republicana* que conta grande numero de adhesões.

A policia belga fez visitas domiciliarias ao director e redactores do *National*, que ultimamente tem publicado violentos artigos republicanos. Na sede da *Liga Republicana*, foram se-

questradas as listas dos socios e todos os mais documentos.

O governo belga iniciou o período das perseguições. A reacção incarnada no gabinete que o rei Leopoldo presiste em conservar contra a vontade do paiz, que era apontado como modelo dos paizes constitucionaes, é o mais effizaz agente da propaganda republicana.

O nosso principe real deve tomar assento na camara dos pães na proxima reunião do parlamento.

O mesmo real principe, visto atingir no domingo passado a sua maioridade, tomou conta dos immensos haveres pertencentes... á casa de Bragança, conservando á testa da sua administração o antigo procrador da casa real.

Morreu em Lisboa a sr.^a D. Maria José da Conceição Barros, rica capitalista. Determinou que todos os seus predios, cerca de 40, fossem vendidos, sendo o seu producto distribuido pelos pobres d'aquella cidade.

Na segunda quinzena do mez corrente será inaugurado o serviço da linha ferrea de Salamanca a Portugal. Haverá tres comboios diarios—expresso, mixto e correio.

A colheita de tremoço na ilha Terceira, é este anno abundantissima e de excellente qualidade. Actualmente vende-se por 240 réis cada 15 litros.

Alcançam até ao fim de agosto ultimos as seguintes noticias da provincia de Cabo Verde:

Ha mais de 3 mezes que o batalhão destacado n'aquella povoação (Geba) não recolhe ao seu quartel por ter andado em guerra com os gentios rebeldes. Diz-se que aquella força tem sido bastante infeliz porque a maior parte dos militares tem morrido em poder do inimigo.

—Em junho, na occasião em que o batalhão se propunha atacar uma tribu, os gentios, saindo de entre o mato, surprenderam a guarda avançada que se compunha de 12 soldados, um sargento e um tenente, os quaes foram todos assassinados, levando o inimigo a cabeça do tenente para as suas tabancas onde a conservam espetada n'um pau, sem que se possa ir buscar por não haver para isso força sufficiente.—O primeiro sargento que fazia parte da guarda chamava-se José Duarte Campos Calado e era natural de Beja.

—Em agosto um gentio achou, proximo do presidio de Geba uma quantidade de ouro, superior a 8 arrobas. Dizem que pertencera a um europeu muito rico que ali residira na maior força da escravatura, e como o governo lhe fizera guerra fugira deixando uma parte da sua fortuna enterrada.

Na proxima sessão da camara municipal de Lisboa, a colonia hebraica ali residente vae apresentar um requerimento firmado pelos seus mais abastados membros pedindo que lhe sejam aforados ou vendidos os terrenos do bairro Estephania, a fim de serem construidas pequenas, mas elegantes edificações para servirem de abrigo aos hebreus pobres, podendo estes estabelecer ali bazares permanentes das mil coisas que actualmente vendem pelas ruas da capital.

Dá-se como certo que o governo inglez approvará o systema metrico decimal, se o Congresso internacional acceitar o meridiano do real Observatorio de Greenwich.

Em todos os seus movimentos se nota o caracter avassalador da nossa aliada.

Segundo diz o jornal *La France*, de Paris, os governos francez e hespanhol chegaram a um accordo acerca dos dois novos caminhos a construir atravez os Pyreneos.

O primeiro irá de Madrid a Saragoça, por Huesca e Ganfranc, e chegará a Oloron, em França; depois atravessará Somport por meio d'um

tunel de 4 kilometros de extensão. Esta linha terá uma enorme importancia para a provincia de Aragão, e o valle do Ebro e será, alem d'isso, o caminho mais curto de Madrid a Paris.

O segundo atravessará os Pyreneos pelo valle de Noguera e Pallouresa, e entrará no departamento francez de Ariège, depois de ter passado em Solanot por um tunel de 3 kilometros de extensão.

O governo francez liga uma grande importancia a esta ultima linha, que será, para o commercio, a linha mais curta de França para a Argelia.

Começou a publicar-se um Hong-kong, a importante cidade da Inglaterra na China, um periodico portuguez, intitulado o *Echo da China*, creado para advogar os interesses da colonia portugueza na mesma cidade. Excedem a quatro mil os subditos portuguezes residentes em Hong-kong, e são mais numerosos, alli, pois, que os proprios inglezes.

—Tambem começou a publicar-se em S. Francisco da California um novo jornal portuguez, intitulado *O Progresso Californiense*. É de grande formato, de 8 columnas cada pagina e bem redigido.

Em resposta a uma consulta do bispo de Périgueux, Leão XIII aconselha, por um escripto, áquelle prelado, como regra para dirigir o espirito e as obras, os ensinamentos contidos quer no *Syllabus* e outros actos de Pio IX, quer nas cartas encyclicas do proprio Leão XIII, entre as quaes sobresahe a que se refere a todas as modernas conquistas liberaes, attribuidas por sua sanctidade ao espirito de satanaz obrando por meio da francmaçonaria.

Nem era de esperar outra coisa. A ultima encyclica de Leão XIII sustenta o mesmo espirito re acionario do famigerado *Syllabus*, de Pio IX.

Contra a debilidade

Recommenlamos o Vinho Nutritivo de Carne, e a Farinha Peitora Ferruginosa da Pharmacia Franco-por se acharem legalmente auctorisadas.

Os jornaes do reino visinho queixam-se de que n'um dos ultimos dias os soldados portuguezes que formam parte do cordão sanitario na fronteira do Minho, ao verem que dois barcos de pesca hespanhoes tinham a bordo dois tripulantes, dispararam dois tiros de bala, obrigando os pescadores a deitarem-se immediatamente sobre o fundo do barco para não serem feridos, chegando uma bala a atravessal-o, sem que os pescadores tivessem passado os limites do seu paiz.

Nos principios do mez passado verificou-se na Filadelpia a inauguração da Exposição Electrica Internacional, celebrada sob a protecção do *Franklin Institute*. Este certamen é o quarto da sua classe no mundo e o primeiro que se realisa nos Estados Unidos.

Os objectos exhibidos passam de dois mil e estão dispostos por ordem chronologica.

O machinismo do edificio recebe o seu movimento de sete grandes machinas a vapor, e uma força de 1800 cavallos converte-se em electricidade e em luz que illumina de noite todo o interior do edificio, com potencia luminica de mais de um milhão de luzes.

A exposição verifica-se em um palacio de madeira, ferro e cristal, construido expressamente para esse fim. Dos quatro extremos do edificio erguem-se até á altura de sessenta pés formosas torres coroadas por elegantes pyramides. No vertice de cada uma d'estas brilham de noite vivas e potentes luzes electricas.

Este palacio estará ligado durante a exposição com a antiga estação do caminho de ferro da Pensylvania, por uma formosa ponte.

Os appparelhos productores da electricidade estão divididos em cinco classes; os conductores electricos em sete; os electrómetros em quatro.

A electricidade, nas suas applicações mais praticas, comprehende appparelhos em duas secções. Na primei-

ra estão incluidos os que funcionam com uma corrente electrica de não muita potencia, como telegraphos, telephones, microphones, despertadores de ladrões, relogios electricos, appparelhos usados pela cirurgia, appparelhos pneumáticos, caixas de musica, etc.

Formam a segunda classe, os que necessitam fortes correntes para funcionar, como motores, baterias, appparelhos para a electro metalurgia e para usos chimicos, etc.

Em outras secções exhibe-se o correspondente á electricidade atmospherica e magnetismo terrestre, e alem d'isso ha uma secção historico-retrospectiva e outra destinada á exposição de livros sobre electricidade.

COMMUNICADOS

Sr. redactor do *Povo de Aveiro*.

Tendo o *Districto d'Aveiro* publicado uns artigos, em que são injuriados os collaboradores e o proprietario do *Ovarense*, em minha defeza, como proprietario d'este jornal, enviei ao editor do *Districto* uma carta para ser n'elle publicada, como dispõe o artigo 9.^o da lei de 17 de maio de 1866.

Não tendo, porem, o *Districto* publicado a minha defeza, faltando assim ao cumprimento d'uma obrigação, que tem a sua sancção penal na disposição do artigo 12.^o da citada lei, offendendo alem d'isso os mais elementares preceitos da dignidade jornalística, peço a v. o obsequio de publicar no seu jornal a copia d'aquella defeza, que para este fim envio a v.

Pela publicação d'estas linhas me confesso

De v. etc.

O proprietario do *Ovarense*
Manuel Luiz Soares dos Reis.

ANGELO FERREIRA E O
«OVARENSE»

Enviámos ao editor do *Districto de Aveiro* a carta, que abaixo publicamos, a fim de ser igualmente publicada n'aquella jornal como permite a lei da imprensa.

Sr. redactor do *Districto de Aveiro*

Como proprietario do *Ovarense* e tendo visto publicado no seu jornal o insulto soez, que ahí grunhiu um javardo imundo, que dá pelo nome de Angelo Ferreira, já repellido por pouca limpeza de... pen na da collaboração do *Jornal do Povo*, progressista, e da *Folha Nova*, republicana, peço á publicação no proximo numero do seu jornal, da seguinte defeza, que se funda exclusivamente no testemunho do proprio animalajo (physica e moralmente irresponsavel) que soltou o insulto.

Angelo Ferreira, increpado, de animadversão á campanha ignominiosa das bombas chinezas, pelo delegado d'esta comarca e outros regeneradores facciosos da politica militante d'esta terra, fez publicar no numero 36 do *Ovarense* uma carta, cujo original, escripto e assignado por aquelle imbecil, tenho em meu poder.

Segue-se o texto da carta:

«Sr. Director

Para desculpoeirar a vista baça d'uns *Argus* de contrabando, peço-lhe o obsequio de declarar se alguma vez tracei uma linha sequer para o seu jornal, brillantemente redigido, cujos escriptos honram o seu auctor.

Como terei, mais tarde, de tirar a prova á casaca, que me tem cortado mudamente, peço então um cantinho do *Ovarense*. Assignar-me-ei.

Na final liquidação de contas, rirá *bien ce qui rirá le dernier*...

Muito obrigado, se confessa

De v. etc.

S. | C. 25—7—84

Angelo Ferreira.

N'outra carta, que não publiquei, dizia o mesmo javardo:

«Por me affastar com razão, da GENTE DAS BOMBAS, que o seu jornal tem chicotado valorosamente, ella lembrou-se de attribuir-me a redacção de parte do seu jornal, honrando-me, como seu auctor.

As minhas circunstancias de dependencia não me permitem agora dar-lhe uma sovadella em forma.»

Depois d'isto e em presença das sujeidas, que se expõem á publicidade nas columnas do seu jornal, na simplesmente a lastimar que no raro exemplar — Angelo Ferreira — se encontram tão caracteristicos e tão symptomáticos os effeitos das leis da hereditariedade; porque os seus actos manifestam com uma evidencia irrefragavel que aquelle porco anda sempre bêbedo e muito principalmente nas occasiões em que escreve.

Esperando a publicação d'esta carta e das que julgar necessárias á defeza do meu jornal, assigno-me

De V. Ex.^a

Att.^o ven.^o

Ovar, 26 de setembro de 1884.

Manuel José Soares dos Reis.

(Segue-se o reconhecimento.)

AO SR. JUIZ DE DIREITO DA COMARCA DE AVEIRO

Chamamos a attenção de s. ex.ª para o facto de não haver sido ainda nomeado juiz ordinario d'esta comarca, o que se torna de muita necessidade.

Varios individuos tem precisado dar principio a algumas acções ordinarias, e deixam ao desprezo os seus interesses, e abuzos, taes como a entrada de gado em pinhaes miudos que cauza bastante damno, ficando os queixosos em silencio por não lhes valer o pena levar para o contencioso causas inferiores a dez mil reis, onde se faz muita despeza para tão pouco valor.

Espero que v. ex.ª se digne nomear juiz ordinario com a maior brevidade, pois que isso se torna muito necessario.

C. J.

BIBLIOGRAPHIA

A empresa litteraria Belem & C.ª vae publicar em breve o interessante romance de Xavier de Montepin — *As mulheres de bronze*, que será illustrado com bellas gravuras e excellentes chromos.

Offerece grandes vantagens aos seus assignantes, havendo além d'outros brinde, um de 100\$000 reis, dividido em trez premios para os quaes cada assignante ficará habilitado com cinco numeros por meio d'uma cautella.

Está aberta a assignatura d'aquella publicação no escriptorio da empresa, na rua da cruz de Pau, 26—Lisboa.

—A empresa litteraria Martins & Martins, que encetou a publicação do romance *Viagens involuntarias e extraordinarias*, com o 1.º volume d'esta obra «O. Engenheiro Pinson», es-

tá publicando o segundo volume «O segredo de José».

Recebemos e agradecemos o fasciculo 20.

Assigna-se no Porto, na rua de Santa Catharina, 170, 172.

A Bibliotheca de Romances Baratos encetou a publicação do excellent romance *Os Dramas da Policia*, original de Fortuné do Boisgobey e traduzido por Palermo de Faria. Saiu o segundo volume, que recebemos e agradecemos.

E' aquella uma empresa digna da protecção do publico já pelas interessantes publicações que esolhe, já sobre tudo pelo seu modicissimo preço, pois que todos os volumes que saem d'aquella bibliotheca custam apenas 100 reis, e contem 256 paginas de leitura!

Todos os pedidos a Eduardo Roza — Rua Nova da Palma, 150, 154—Lisboa.

Recebemos a setima caderneta do *Album de Anedoctas*, interessante publicação editado pela empresa Serões Romanticos. O seu titulo synthetisa o texto da obra, e dispensa reclames. A sua leitura deleita, e vem distrair-nos o espirito arrancando-o ás locubrações fastidiosas que por vezes nos acc meitem.

Quem desejar o *Album de Anedoctas*, dirija-se á empresa Serões Romanticos, Rua da Cruz de Pau, 26 Lisboa.

As *Crianças*, jornal de educação dedicado ás mães, sob a protecção de sua magestade a rainha.

Sumario: — Os nossos amigos (conto). D. Anna de Sousa:—A união faz a força (parabola). E. S. Reis Albuquerque:—Passeios ao campo, Cypriano Jardim. —A Escola (poesia). José Cruz. —As mães. Marianna Xavier da Silva.—Historia de Portugal, C. de

Figueiredo. — Amor fraterno, Alfredo Campos. — As aguias. — Trechos. — expediente.

Preço da assignatura, Lisboa, anno, 1\$200 reis provincia, 1\$300. Semestre, Lisboa, 600, provincia, 650, Aviso 50.

Recebemos o n.º 6 e agradecemos. Assigna-se na rua Nova do Loureiro, 35—Lisboa.

—Saiu a caderneta 50 dos *Crimes d'uma associação secreta*, de Xavier de Montepin, romance editado pela empresa Belem & C.ª.

Assigna-se na rua da Cruz de Pau, 26—Lisboa.

—Publicou-se o fasciculo 36 do romance de Xavier de Montepin—*Os ciganos da regencia*, editado pela empresa Noites Romanticas.

Assigna-se na rua d'Atalaya, 18—Lisboa.

SECÇÃO DE ANNUNCIOS

RIO DE JANEIRO

COLCHOARIA DO CORSARIO

RUA DA ASSEMBLÉA — 106

E' prohibido sair freguez sem fazenda. A questão é de pin-tos á vista. Ser barateiro para arranjar dinheiro.

JOÃO AUGUSTO DE SOUSA

COM

OFFICINA DE SERRALHERIA

EM



FORNECE ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os systemas, parafusos de toda a qualidade; ferragens estrangeiras, camas de ferro, fogões, chumbo em barra, prego d'arame, etc.

LOJA DO POVO

Nos baixos do hospital

AVEIRO

CAFÉ PURO

(Remedio contra o cholera)

ESTA casa torna-se recommendavel pela unica qualidade «Café moído», diversas qualidades em grão e grande sortido em chá por preços convidativos.

Remete-se o Café para qualquer ponto que for requisitado sendo o pedido acompanhado da sua importancia, adicionando ao preço de 320 reis o kilo mais 10 reis por fracção de 100 grammas para transporte do correio.

NOVIDADE

GRANDE ARMAZEM DE MOVEIS

26—Rua do Quebra Costas—42

COIMBRA

JOAQUIM DE CARVALHO

PORTO acaba de receber um magnifico e variado sortimento de moveis, tanto de madeira como de ferro, que vende por preços commodos.

Tambem se encarrega de toda a qualidade de trabalhos concernentes á arte de marceneiro e estofador. Os trabalhos são executados com a maior perfeição e os preços são baratissimos.

Todos os pedidos devem ser dirigidos ao annunciante.

XAROPE Phellandrio composto de Roza.

POMADA anti-herpetica do Dr. Queiroz.

Deposito em Aveiro, pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior

BANDEIRAS

Ha-as de lindos gostos em casa de José Vieira Guimarães, que as aluga por preços modicos.

GRANDE REVOLUÇÃO

ARRENDA-SE uma boa casa de tres andares, na praça do Commercio, onde está estabelecido o grande Hotel Lisbo-nense.

A tratar com a viuva Fontes Pereira de Melo, praça do Commercio, n.º 11 e 12.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE



Privilegiado, autorisado pelo governo, e approvado pela junta consultiva de saude publica.

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inação dos orgãos, rachiitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescência de todas as doencas, aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom Bifeleck.

Esta dose com quaesquer bolachinhas e um excellent lunch para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, tome-se igual porção ao toast, para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envolveros das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco, em Belem.

DEPOSITO em Aveiro, Pharmacia e Drogaria Medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

CREADA

Para cosinha, precisa-se no "Hotel Cys-ne, —Aveiro. Garante-se bom ordenado, merecendo-o.

HERPES E IMPIGENS

CURAM-SE em poucos dias com o uso da POMADA ANTI-HERPETICA do Dr. Moraes. E' muito util no tratamento das feridas chronicas.

A venda nas principaes pharmacias do reino. Em Aveiro, pharmacia Moura; em Ilhavo, João C. Gomes. Deposito geral, pharmacia Maa—Oliveira do Bairro

Contra a tosse

Xarope Peitoral de James, unico legalmente autorisado pelo Conselho de Saude Publica, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia—Franco, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 9 de junho de 1883.

DEPOSITO em Aveiro, Pharmacia e Drogaria Medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Contra a debilidade

Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco, unica legalmente autorisada e privilegiada. E' um tonico reconstituinte, e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos de peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres gravidas, e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia-Franco, em Belem. Pacote 200 reis, pelo correio 220 reis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, amrca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

DEPOSITO em Aveiro, Pharmacia e Drogaria Medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

ANIMAE8 BRAVOS VIVOS

De todas as espécies, compra a Sociedade do Jardim Zoologico e d'Acclimação. Offerta com a descripção e preços incluindo transportes até Lisboa, aceita o

Director-Gerente Dr. van der Laan Largo do Rego, 9.—Lisboa

MUITA ATENÇÃO!!

Estabelecimento de mercearia, confeitaria, salchicharia e conservaria premiado nas exposições de Philadelphia, Paris e Rio de Janeiro com medalas de prata e menções honrosas

35 A 39, PRAÇA DO COMMERCIO, 35 A 39

— AVEIRO —

JOSÉ DOS SANTOS GAMELLAS & FILHO chamam a attenção dos seus freguezes e do publico em geral, para o extraordinario sortimento de diferentes artigos, que acabam de receber directamente das principaes casas de Londres, Alemanha, Suissa, Paris, Bordeaux e Lisboa, e que vendem a preços sem competitor, em virtude das suas relações com as primeiras casas d'aquellas paizes.

QUEIJOS, Roquefort, Londrino, Gruyer, Prato, Papel e Flamenço. Conservas Inglesas, Francezas e Nacionaes, em frascos. Leite condensado, dos Alpes. Manteiga Inglesa e Normanda em latas e barris. Passas de Malaga, Gelatina branca e vermelha. Biscoitos Ingleses Francezes e Nacionaes. Pastilhas de hortelã pimenta. Farinhas de Maizena Seruy, Tapioca, Cevadilha, Ervilha, Fava, Batata, Sagú e Perles do Nizam. Alcaparras em frascos. Mostarda em pó e preparada. Julienne em pacotes. Champignões e Trutas em latas. Lagosta Inglesa e Salmão em latas. Presuntos Ingleses, Allemaes, do Lamago e Melgaço. Figos Ingleses em caixinhas. Doce de Goyaba do Brazil, em latas. Cocos muito frescos. Fructas de todas as qualidades em compôta, secas e christalisadas. Marmelada Franceza em latas e em quartos. —Carne assada. Carneiro com Ervilhas, com feijão, guizado. Mão de Vacca. Costeletas de Vitella. Lingua de Fricassé. Massa de tomate. Ervilhas. Couve flor. Brocolos. Repolho e Grellos, tudo em latas. —Salame de Italia e Lion. Doce de Gilla em latas, de Laranja em lindos baldes de porcelana. Doce de especie muito fino, das melhores confeitarias de Paris. Sardinhas de Nantes. Fructas do Brazil em latas. Ditas em caixinhas de phantasia. Rebuçados Francezes. Pastilhas de Gelatina e Gomma Arabica. Chocolates Francezes e Hespanhoes. Chá, Café e Arrozes de todas as qualidades. Azetona d'Elvas e de Sevilha. Geleia em copos. Queijadas de Cintra, da Sapa, Pasteis do Coco. Broas do Natal. Morellas d'Aroura. Unto de pingue Italiano. Manteiga de Cintra, e d'Arquea. Uma variedade extraordinaria de Licores, Cognacs, e bebidas de todas as qualidades. Vinhos de Champagne, Bordeaux, Jerez, Madeira, Porto, Bu-cellas, Colares, Carcavellos e Alentejo. Assuceres Allemaes Ingleses e da Ilha da Madeira, christalisados, finos e areados. Laranjinha do Parary. Pudins economicos em dois minutos, de 1/2 kilo, a 50 reis!!! Pimentinhas em frascos. Queijo da Serra de Estrella e de Niza. Chouriço e Paio de Lamago e Castello de Vide. Mexilhão e Ovos molles em latas.

Papeis de todas as qualidades e objectos para escriptorio Surprezas e brinquedos para creanças. E muitissimos outros artigos, que seria impossivel enumerar.

N. B. — Enfeitam-se tableiros pelos systemas das confeitarias de Paris e Lisboa.

José dos Santos Gamellas & Filho

Empresa

INDUSTRIAL PORTUGUEZA

CONSTRUÇÕES NAVAES COMPLETAS

Fundição de cannos, columnas e vigas por preços limitadissimos

CONSTRUÇÃO DE COFRES

PROVA DE FOGO

Construção de Caldeiras

A EMPRESA industrial portugueza, actual proprietaria da officina de construccões metalicas em Santo Amaro, encarrega-se da fabricação, fundição e collocação, tanto em Lisboa e seus arredores como nas provincias, ultramar, ilhas ou no estrangeiro, de quaesquer obras de ferro ou madeira, para construccões civis, mechanicas ou maritimas.

Acceta portanto encomendas para o fornecimento de trabalhos em que predominem estes materiais, taes como telhados, vigamentos, culpas, escadas, varandas, machinas a vapor e suas caldeiras, depositos para agua, bombas, veios e rodas para transmissão, barcos movidos a vapor completos, estufas de ferro e vidro, construccão de cofres a prova de fogo, etc.

Para a fundição de columnas, cannos e vigas tem estabelecido preços dos mais resumidos, tendo ser o em deposito grandes quantidades de cannos de todas as dimensões.

Para facilitar a entrega das pequenas encomendas de fundição tem a EMPRESA um deposito na rua de Vasco da Gama, 19 e 20, do aterro, onde se encontram amostras e patrones de grandes ornatos e em geral o necessario para as construccões civis, e onde se accoam quaesquer encomendas de fundição

Toda a correspondencia deve ser dirigida á EMPRESA INDUSTRIAL PORTUGUEZA, Santo Amaro—LISBOA.

CARTILHA DO POVO

ESTÁ publicada a 3.ª e 4.ª d'este interessante livrinho de propaganda republicana.

Os pedidos devem continuar a ser dirigidos para Coimbra ao editor da *Cartilha do Povo*, rua do Corpo de Deus, 83. Preço 2º reis

EMPREZA

NOITES ROMANTICAS

OS CIGANOS DA REGENCIA

POR

XAVIER DE MONTEPIN

Illustrada com lindas e magnificas gravuras de F. Pastor.

Cada caderneta de 5 folhas ou 4 e uma estampa, por semana custa 50 rs.

Brinde á sorte pela extracção da 1.ª loteria portugueza que tiver logar em seguida á conclusão do quarto volume:

Uma inscriçãõ de 100\$000.

Correspondente em Aveiro, Caetano Joaquim d'Azevedo, R. Direita.

Typ. do POVO DE AVEIRO AVEIRO